

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1500
Six menses	800
Brasil, anno	2500
Africa, anno	1500
Numero unico	500

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originacs sejam ou não publicadas não se restituem

Annuncios permanentes e commoicações preços convencionaes

HORAS DIFICEIS

Sobre este pobre paiz tem-se vindo acumulando as dificuldades e as desditas com uma insistencia tal que já nos vamos convencendo que maus dias nos esperam num futuro não distante.

O problema externo não se tem modificado favravelmente para nós, antes nos leva a triste conclusão de que não compartilhamos dos louros da vitoria, para que aliás concorremos na medida das nossas forças e com muitos sacrificios de toda a ordem. Mais do que isso, infelizmente temos de constatar, do que se vem passando na Conferencia da Paz, que outras nacionalidades, como a nossa vizinha Hespanha, que não tomaram parte no conflito e antes dele somente se aproveitaram para equilibrar as suas finanças e valorisar a sua moeda, estão ali sendo tratadas mais favoravelmente que nós, devendo fazer parte da sociedade das nações, alta prerogativa que até agora não consta que nos fosse concedida!

Pelo que respeita aos nossos esplendidos dominios coloniaes não são mais animadoras as noticias que de França tem vindo e os factos aqui parecem confirmar inteiramente, falando-se n'uma celebre **autonomia**, que de **França foi suggerida**, que já motivou a escolha d'altos governadores, ou cousa parecida, sem que o paiz tenha sido informado de tão momentoso assunto e, o que é mais assombroso, resolvida nas vespervas da abertura do parlamento sem o concurso, a nosso ver, indispensavel, dos legitimos representantes da soberania nacional!!

Relativamente a nossa situação interna o mesmo quadro se desenrola aos nossos olhos agravando-se de dia para dia o problema economico, cujo estado é já verdadeiramente alarmante.

O governo, que nunca reputamos a alvura das dificuldades presentes, encontra-se já ha dias virtualmente demissionario, sem meio facil de ser substituido nas condições que o momento impõe, e para cumulo de tudo isto o illustre chefe do Estado, que era ainda uma garantia d'imparcialidade e ordem para todo o paiz, acaba de renunciar o seu mandato tendo até agora sido infructiferas todas as tentativas feitas no

sentido de o demoverem de tal intento. Conjuguem-se com isto as profundas rivalidades que dividem os politicos e a insistencia dos *senhores democraticos* em se apossarem exclusivamente do poder, de que tão mau uso tem feito e d'onde o paiz inteiro deseja vel-os arredados, e facilmente se chega a conclusão, que nós chegamos, de que não podem ser mais graves as dificuldades que neste momento nos assoberbam. Pensou-se para ahi na formação dum grande partido conservador, cujo programa os jornaes chegaram a publicar e em que o paiz já punha legitimas esperanças por ver n'ele individualidades da maior competencia e mais reconhecido prestigio; mas exatadamente quando todos esperavam e tudo aconselhava que se adiasse o acto eleitoral para que essa grande força politica, em organização, tivesse tempo de se preparar para ele, eis que tudo se precipita e realisa em termos que em nada modificam esta baralha politica que de novo para ahi está e para a qual se não vê sahida rasoavel.

Ora isto não pode continuar e é preciso, absolutamente preciso, que os senhores democraticos se convençam que o paiz não quer nem jamais consente a repetição dos seus processos de governo, de tão funestissimas consequências. Queremos gente nova, com novos programas e melhor orientação.

Queremos que a republica seja o que deve ser, despida de perseguções e intolerancias e servida por estadistas que ponderem o que fazem e saibam o que lhes cumpre fazer.

Governo, enfim, que não tenha responsabilidades nesse passado d'errros que não sabemos ainda até onde nos levará, e que esteja perfeitamente á altura destas horas dificeis que o paiz atravessa.

Insistir em afastar do governo aqueles que naturalmente estão indicados para o assumir, no proposito mais que manifesto de se prolongar um *estado de coisas* que já dura de mais, é um verdadeiro crime de *lesa-patria* que nos pode conduzir para a mais aflitiva situação.

Que pensem nisto aqueles a quem especialmente visamos, não vá depois ser tarde para arrependimentos.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

O pedido de renuncia do actual presidente da Republica ex.^{mo} sr. almirante Canto e Castro, veio dar vulto aos boatos, de que já em tempo nos tornámos eco, da investidura do sr. dr. Antonio José d'Almeida n'esse alto cargo.

Republicano do maior e mais justificado prestigio e possuidor d'uma folha de serviços verdadeiramente brilhante e que occupa toda uma existencia de dedicação e acendrado patriotismo ele estava indicado como nenhum outro para ocupar a presidencia da Republica e decerto ali seria agora colocado se o sr. almirante Canto e Castro não anuisse aos instantes desejos do Congresso, retirando o seu pedido de renuncia.

O illustre presidente da Republica manifestou por sua vez desejos de que se conservasse no poder o actual governo, que é merecedor da sua confiança; contudo informações que temos por seguras dão como certa a formação d'um novo governo tambem de concentração republicana e em que entrarão alguns dos actuaes ministros.

O caso deve ser resolvido muito brevemente e então veremos até que ponto são verdadeiras as nossas informações.

Trameto das videiras

As bruscas mudanças de temperatura occorridos n'estes ultimos dias levam nos a lembrar aos nossos presados leitores que sejam vinhateiros, a necessidade imperiosa que lhe assiste de cuidarem quanto antes das suas vinhas.

As caldas bordalesas feitas com um e meio a dois por cento de sulfato de cobre e metade de cal virgem, sendo o tratamento **preventivo** do mildio, devem ser sem demora applicadas, por que os estragos d'esta doença são sempre terriveis e pouca cura tem depois d'ela manifestada.

Temos depois a applicação do enxofre, que é tambem de toda a necessidade por que embora os seus efeitos curativos se produzam bem depois do aparecimento do oidium, é certo que melhor convem applicar o antes de tal doença se manifestar.

As despezas que o lavrador já fez com a vinha até esta altura do anno e o preço compensador que o vinho está tendo são bem de molde a justificar o que deixamos dito, para que se não perca n'esta altura uma colheita que promete ser boa.

Milhares de milhas pelo ar!

Chegou finalmente a Lisboa no dia 27 do passado mez de maio, pelas 21 horas, o já agora celebre Hidro-Avião, Norte Americano, N. C. 4, que fez a travessia do Atlantico saindo da Terra Nova para os Açores, onde esteve alguns dias á espera de tempo favoravel e vindo d'ali para Lisboa d'onde já seguia para Plymouth, termo da sua arrogante viagem. Sobretudo a viagem dos Açores para Lisboa fizeram-na os arrojados aviadores em condições esplendidas, tendo viajado com a extraordinaria velocidade de 140 kilometros á hora e podendo, apesar disso, fazerem a barba e comer chocolate e sandwiches pelo caminho!

Lisboa em peso despavou-se para beira do Tejo, cheia de natural curiosidade de assistir á chegada desse fantastico vehiculo, que no espaço apenas d'algumas horas vae dum ao outro continente, rasgando novos e esperançosos orisontes a esta aneia das grandes velocidades que hoje domina a humanidade inteira. A chegada do hidro-avião foi festejada com retumbantes salvas d'artilharia, tanto pelos navios de guerra americanos recentemente chegados ao Tejo para receberem os notaveis aviadores, como pelo nosso Vasco da Gama, que assim associava este paiz d'antigos e extraordinarios navegadores a essa grandiosa apoteose com que o mundo inteiro festeja o assombroso feito do comandante Read e dos seus dignos companheiros.

O governo portuguez condecorou todos os aviadores indo o sr. Ministro dos Estrangeiros a bordo do «Shawmut» para, pessoalmente, colocar no peito d'esses heroes as respectivas condecorações, proferindo ahi, por essa ocasião, um discurso em que enalteceu este notavel feito.

Trovoada calamitosa

Na tarde de terça feira da presente semana cahiu sobre a povoação da Ribeira Velha, na freguezia de Campelo deste concelho, uma trovoada terrivel acompanhada de chuvas diluvianas que em poucos minutos encheram os vales sahindo as correntes dos respectivos leitos e arrastando na sua impetuosa carreira tudo quanto encontraram. As sementaeras ficaram destruidas e até as proprias terras foram escavadas pelas aguas e arrastadas por estas, sendo grandes os prejuizos causados e achando-se os pobres lavradores verdadeiramente desolados.

IDILIO

A FADA DAS ROSEIRAS

Numa tarde temperada dos fins de maio, ia eu passeando distraidamente por entre vinhedos verdejantes cuja folhagem se balouçava docemente á mercê da lestada ténue e suave, quando um poder occulto me deteve o passo, mostrando-me, em redor, um conjunto bucólico de belezas que só a Natureza imensa pôde imprimir nestes scenários campestres.

Um perfume agreste impregnava ternamente o espaço; mil abelhas regressavam, zumbido monótonamente, ao seu lar, levando o nectar dourado de outras tantas flores; inúmeras borboletas de asas variegadamente coloridas, cruzavam-se no ar, em todas as direcções, semelhantes a estrélas inquietas, que, em noites escuras, sentilham temerosas no azul bonançoso do Firmamento; o gorjeio harmonioso da passarada ecoava ainda, mas anunciando já o «terminus» da sua tarefa diurna. Examinando absorto num relance, este misticismo de belezas naturais, só agora reparo numas casinhas brancas de luar, situadas além, numa encosta de suave inclinação ao poente é envolvidas numa moldura de árvores gigantes que, como sentinelas vigilantes, as espreitavam de longe, no horisonte límpido.

Não podendo resistir á curiosidade crescente de contemplar mais de perto aquelas habitações pastoris, que teriam, quem sabe! servido de morada ás lindas Druidas gaulesas dos tempos remotos da Bretanha, aproximei-me devagar, quasi automaticamente por uma extensa e graciosa alameda de árvores não vulgares simetricamente dispostas.

Depois... parei a pequena distancia do móbil da minha entrada naquele recinto onde, até então, nunca tinha penetrado.

Extasiado, puz-me a examinar silenciosamente aquellas edificações que sem duvida, haviam sido concebidas por imaginação de artista! Encerrava qualquer coisa de magia aquele pequeno grupo de brilho alvinitentel. A verdura purificava deliciosamente a atmosfera com suas essências de agradabilidade infinda; de quando em quando algumas pétalas se desprendiam graciosamente das rosas e vinham, como rubis, beijar a terra do jardim ensombrada pelas roseiras! Como eram lindas estas roseiras resplandecentes de viço e frescura, que se olhavam umas ás outras no seu amor innocente de irmãs!

Eu estava agora indeciso nesse jardim solitário onde, nunca por companheiro um silencio religioso.

De repente, um chifreio de vozes femininas, chegou até mim, suave como um cântico... Ocul-tei-me prudentemente por detraz duma roseira enjas flores em botão, iniciavam o seu desabrochar.

Nisto abre-se lentamente uma das janelas e, um vulto de mulher, aparece vestido de branco,

olimpico como um anjo, enquanto que, lá dentro, continuam os chilreios infantis de ha pouco!...

Parecendo indiferente, de olhar vago, a fada grácil da janela, inclinou-se brandamente sobre o peiteiril. Na sua tristeza angelical, «era linda como os amores». Era formosa como um cisne! O seu busto escultural deu-me a impressão de estar contemplando a obra genial dum estatuário grego! Os labios róseos semi-abertos mostravam prodigamente a alvura alabastrina de duas filas de dentes...

E esses labios sequiosos e frementes deixaram fugir algumas silabas que não pude compreender devido ao segredo em que foram ditas.

Contudo percebi bem que, na alma d'aquella mulher excessivamente môça, algum sentimento novo brotara ha pouco e floria agora, punjante como a mocidade!...

Lembrei-me então da saudosa «Joaninha» de Garrett, comparei este quadro com o do «Val de Santarém» e quiz ver se os olhos desta criança eram verdes também. Não. Não eram verdes! Eram duma côr mistica que só o pincel divino dos pintores clássicos tinham o dom misterioso de imprimir aos incomparáveis quadros antigos! Eram tristes e sonhadores como os do divino filósofo da Judeia!...

Quem os tivesse contemplado mais de perto, ficaria com aquella expressão dulcíssima indelevelmente gravada no lugar mais intimo da sua alma e teria levantado uma extremidadesita do véu tertiissimo que, no decorrer silencioso das perfumadas noites de luar, envolve misteriosamente o espirito febril da mulher apaixonada, nos seus sonhos virginais!...

Abstraido do mundo material, deixei de olhá-la por segundos e quando os meus olhos a procuraram de novo, estava a janela fechada já! Não obvi mais nada e, ao retirar-me, quando já vinha a despedir-me no fim da alameda de árvores raras, meditativo e triste, ouvi cantar uma voz harmoniosissima, de Sereia, num tom de saudade imensa que se misturou com o toque plangente das trindades, que, na vila proxima desciam em ondas chorosas do alto do campanario!...

Figueiró, 29 de maio

ARTOS

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

PELO cartorio do escrivão do primeiro officio do Juizo de Direito desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação para habilitação requerida por Manoel Duarte Moreira e mulher Carolina Nasaret Moreira, também conhe-

cidos respetivamente pelos nomes Manoel Duarte de Sousa e Carolina Augusta da Nasaret Gonçalves, proprietarios, moradores no lugar do Avelar, freguezia do mesmo nome, comarca d'Ancião, os quaes pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de seu filho José Duarte Moreira, falecido em vinte de dezembro de mil nove centos e dezoito na cidade de Loanda, no estado de solteiro e sem descentes, para na segunda audiencia, a contar do sexto dia, findo o prazo dos editos, verem acusar a citação e assinar-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr seguindo se os mais termos legais. As audiencias n'este Juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras, não sendo feriados, pelas dez horas, no Tribunal Judicial da comarca, sito no Largo do Municipio, da vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de maio de 1919. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

Annuncio

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Manoel Bernardo ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario orfanologico de sua mãe, Maria do Carmo, da Selaborda Velha, Figueiró dos Vinhos, vinte e quatro de maio de mil novecentos e desanove. E eu Fernando Guedes da Silva, escrivão, que o subscrevi.

O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho

Annuncio

1.ª publicação

NO dia 22 de junho proximo por 12 horas, á porta do Tribunal d'este Juizo, ha de vender-se, em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima de sua avaliação e livre de contribuição de registo para a herança, uma testada de mato e pinheiros, sita á Lomba da Varzea, limite do lugar da Mô Grande, avaliada em quantia de trescentos e cincoenta escudos.

Este predio pertence á herança da falecida Maria do Carmo Fernandes, da Mô Grande e foi separado pelo conselho de familia para pagamento do passivo descrito e aprovado

no inventario da mesma, em que é cabeça de casal Manoel Fernandes David, do Sobreiro. Figueiró dos Vinhos, 26 de maio de 1919.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho
O escrivão
Elisio Nunes de Carvalho

Annuncio

1.ª publicação

POR este Juizo e cartorio do 3.º officio, correm seus termos

uns autos de justificação avulsa, requerida por Guilhermina Dias dos Anjos, viuva, proprietaria do lugar do Carapiñhal, d'esta freguezia e comarca, a fim de se habilitar como unica e universal herdeira de seu marido Antonio José de Carvalho, morador que foi no lugar dos Pobrais, freguezia de Villa Faeia, e ali falecido no dia 29 de novembro ultimo sem ascendentes nem descendentes ou qualquer disposição testamentaria, e serem averbadas em seu nome os vinte e sete titulos de assentamento seguintes:

Trez do valor nominal cada um de 100\$00, com os n.º 133760, 148655 e 171877.

Oito do valor nominal cada um de 500\$00, com os n.º 15678, 17235, 24181, 27269, 41664, 29176, 72029 e 83431.

E desesei do valor nominal cada um de 1.000\$00, com os n.º 72928, 89202, 89803, 93730, 94416, 98664, 163285, 163286, 163300, 163557, 163558, 163559, 163560, 168089, 168090 e 187557.

E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este citando todos e quaesquer pessoas que pretendam impugnar a referida justificação e habilitação, a fim de o fazerem até á 3.ª audiencia depois de acusada a citação, citação esta que ha de ser accusada na 2.ª audiencia depois de findo o prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo tem lugar em todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriados por que sendo-o se fazem nos dias immediatos se não forem também feriados e sempre pelas onze horas, no Tribunal Judicial, sito no Largo do Municipio, n'esta vila.

Figueiró dos Vinhos, 30 de maio de 1919.

O escrivão
Elisio Nunes de Carvalho
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho